

Histórico da Região de Parelheiros

O território de PARELHEIROS, considerado Patrimônio Ambiental, é estratégico para a vida da cidade por sua riqueza em recursos naturais. Abrange uma área de 360,6 Km², representando 24% do município, com ocupação urbana de 2.5% e dispersa 7.7% (censo SEADE 2001). Situado no Extremo Sul do município, sua divisa está cerca de 10 KM do mar. De um mirante situado no Parque Estadual da Serra do Mar é possível avistar Itanhaém. A totalidade de seu território está situada em área de proteção aos mananciais e a região compreende remanescentes importantes de Mata Atlântica mantendo grande parte de sua Mata nativa e biodiversidade preservada e área de grande produção agrícola, é estratégico para a vida da cidade de São Paulo: equilibra as correntes térmicas com as menores temperaturas e a maior precipitação pluviométrica da cidade. Sua rede hídrica contempla três bacias hidrográficas: Capivari, Guarapiranga e Billings. As duas represas fornecem água para cerca de 25% da população da cidade.

É uma área com crescimento acelerado, muito além das taxas ocupacionais de outras regiões, ameaçando a manutenção do Distrito como um dos pólos que asseguram a qualidade de vida da cidade de São Paulo. A preocupação com a escassez da água tem levado à mobilização e estudos por parte de várias instituições civis e governamentais, implantando operações específicas por exemplo a Operação Defesa das águas.

Parelheiros recebeu este nome devido às diversas corridas de cavalos (parelhas) entre germânicos e brasílicos. Antes era conhecido como Santa Cruz, porque existia uma Cruz no local. Por determinação e convite do governo imperial, um grupo de 200 imigrantes chegou a São Paulo em 1827. Eram alemães, austríacos e suíços que vinham para o estabelecimento de uma colônia agrícola. Depois de um ano de estudos e discussões sobre o local onde deveria ser instalada a colônia, o governo provincial optou por uma área distante à cerca de 50 km do centro da cidade, que ficou conhecida como Colônia Alemã. A posse do território começou com a chegada de 94 famílias alemãs em 1.829 cujos remanescentes habitam até hoje a região.

Esses primeiros imigrantes extraíam e forneciam madeira bruta para serrarias instaladas em Santo Amaro. Lá, essas toras eram transformadas em móveis e apetrechos para a construção civil.

Entre os imigrantes havia católicos e protestantes, o que gerou vários conflitos e a criação de um cemitério para os últimos. O cemitério integrava um pequeno núcleo formado por casas de taipa ou madeira e uma igreja de traços simples.

Sem o apoio do governo e enfrentando toda sorte de dificuldades, a colônia entrou em rápida decadência, levando muitos a deixarem a região. Mais de um século depois, durante a Segunda Guerra Mundial, a denominação Colônia Alemã foi substituída por Colônia Paulista, ou, simplesmente, Colônia.

Em 1966, a Prefeitura desativou o antigo cemitério em virtude de seu estado de abandono. A medida, no entanto, desencadeou um movimento por parte da comunidade alemã de São Paulo, em prol da sua preservação e restauro. Ainda hoje, as campas conservam o padrão construtivo do século XIX, com lápides de mármore e cabeceiras altas.. Em meados de 1970, este cemitério, um dos mais antigos da cidade e marco da imigração alemã em São Paulo foi protegido por legislação de zoneamento, sendo posteriormente recuperado.

Por volta de 1940, a região passou a receber também imigrantes japoneses que vieram para explorar a agricultura e também ajudaram no desenvolvimento da região transformando os distritos de Parelheiros e Marsilac na maior área agrícola de São Paulo. Cortado por estradas sinuosas e estreitas é pontilhado por sítios e fazendinhas que produzem lenha, hortaliças, flores e plantas ornamentais. Entre essas, os buxinhos, que se presta para bonsai e topiaria, a arte de esculpir em árvores, as tuias – árvores de natal vendidas com raiz e símbolo da vida eterna. Hoje, a Igreja Messiânica, de origem nipônica, tem seu maior templo fora do Japão: o Solo Sagrado de Guarapiranga inaugurado em 1995.

A região tem um marco geológico de importância, a notória Cratera da Colônia, uma depressão de formato circular medindo 3,6 km de diâmetro, resultado da queda de um corpo celeste no local há cerca de 36 milhões de anos, parte já ocupada por loteamento irregular com cerca de 40 mil pessoas que passa atualmente por processo de urbanização através do Programa Mananciais da Secretaria Municipal de Habitação. Em seu perímetro está instalado um Presídio Estadual. Parte da área é usada para atividade agrícola tradicional, tendo sido tombada pelo CONDEPHAAT conforme Resolução SC 60 de 20.08.2003, e recebido em dezembro/2011 o título de Patrimônio Geológico do Estado de São Paulo pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente.

No distrito de Marsilac, se localiza a estação ferroviária Evangelista de Souza que marcou a história do estado de São Paulo durante a expansão da Estrada de Ferro Sorocabana.

Fazia parte do ramal Mayrink-Santos, projetado para escoar a produção cafeeira do interior ao porto de Santos – que funciona até hoje – e decisivo na quebra do monopólio da companhia concorrente, a Santos-Jundiaí, conhecida como a “Inglesa”. Em 1957, foi inaugurado o ramal Jurubatuba-Evangelista, desativado em 1991. O que contribuiria muito para o desenvolvimento da região sua utilização para a construção de um pólo turístico, recreativo, cultural e ecológico.

Alem dos brasileiros de todos os estados, distribuídos em 138 bairros, há duas aldeias indígenas Pyau (Krucutu), e Tenondé Porá (Morro da Saudade), de um subgrupo guarani, com cerca de mil pessoas, localizadas na estrada da Barragem, e que mantém vivas sua língua, cultura, religião. Cada uma conta com escola específica para a educação infantil indígena e o CECI – Centro de Educação e Cultura Indígena. As crianças passam o dia na escola em contato direto com sua cultura sob a guarda de suas mães e de monitores guarani. A partir dos 7 anos, os meninos e meninas passam a freqüentar a EE Indígena Guarani Gwyrapepo.

Aspectos |Demográficos

A carência de um planejamento metropolitano e a urbanização perversa da cidade gera vetores de desestabilização na região de mananciais. O crescimento demográfico tem sido de forma anormal desde o início de 1980. O Censo registrou em 1991, 61.586 habitantes, saltando para 111.240 em 2011, um crescimento que ultrapassa 80%, enquanto índices da cidade tem crescimento negativo. Segundo informações extra oficiais do Censo 2010, Parelheiros apresenta um população estimada de 136.000 habitantes de acordo com dados não divulgados oficialmente do Censo IBGE 2010, A ocorrência de tal fluxo migratório e a ocupação inadequada do solo nas áreas de mananciais, torna explícita a necessidade de construções de unidades habitacionais, para acomodar as remoções de famílias quando das ampliações viárias urbanas, das desocupações de áreas de risco, aumento do custo habitacional, desemprego e baixa geração de renda, etc. Tal situação vem gerando um passivo habitacional, empurrando a população para ocupação das áreas de mananciais que acabam tendo seus preços depreciados por conta das restrições de zoneamento e necessidade de preservação. Levando-nos a um impasse não se permite ocupar e não existe oferta habitacionais para a população de baixa renda, que compra os lotes por preço irrisórios com contratos de gaveta, passam a ocupar desordenadamente o território gerando grande demanda para a prestação de serviços de toda ordem, gerando um custo ampliado por conta da dificuldade de acesso.

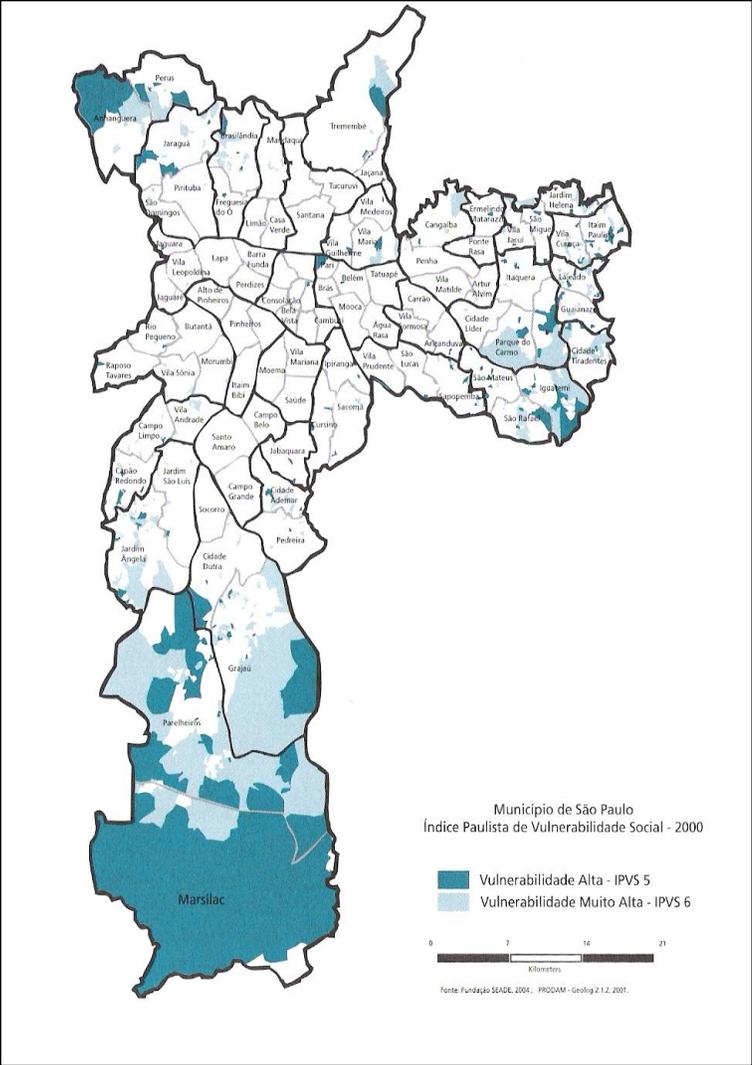
Aspectos Ambientais

A totalidade do território está inserido em uma Macrozona de Proteção Ambiental. Sendo a área mais preservada do município com remanescente de Mata Atlântica (62,4%), segundo Censo 2001. O território abriga aa APAS – Área de Proteção Ambiental Capivari-Mono e Bororé-Colônia, (Leis, 13.136 de 9 de junho 2001 e Lei 13.706 de 06 de janeiro de 2004. Certamente uma ocupação desordenada e precária do território põe em risco a quantidade e qualidade das águas destes sistemas. Segundo dados do Cadastro SPPA temos aproximadamente 200 bairros na região de Parelheiros, sendo destes 70% irregulares, ocupando áreas de APPs (Áreas de Preservação Permanente) ocupações isoladas dentro das APAS fruto das desocupações de áreas que vem se valorizando na Cidade de São Paulo, empurrando a população de alta vulnerabilidade social para ocupação dos arredores da cidade, principalmente o Extremo Sul, que por sua extensão territorial quase ¼ da área do Município, dificulta a atuação fiscalizatória, por falta de recursos humanos (agentes vistoristas, GCMs, PMs), recursos motorizados para percorrerem as estradas com características rurais, inclusive adentrar a mata para identificar e conter o início da ocupação irregular que é feito por desmatamento e focos de incêndio.

Aspectos Sociais

De acordo com senso (SEADE 2001), da década de 1.990 á 2.000 houve um crescimento populacional significativo na região. O número de moradores passou de 61.586 para 111.240, dos quais 102.836 concentravam-se no distrito Parelheiros e 8.404 no de Marsilac

Parelheiros e Marsilac são regiões extremamente carente de infra-estrutura, não oferece oportunidade de trabalho e ou formação profissional. Podemos observar que o IDH médio da cidade de São Paulo é de 0.520, já o de Parelheiros é de 0.384, é o segundo mais baixo. Se fizermos uma comparação entre os índices econômicos e sociais de outros países, Parelheiros têm os mesmos índices do



continente Africano. Se compararmos o nível de renda mais alto da cidade de São Paulo, que é o bairro do Morumbi, a região de Parelheiros levará 167 anos para equiparar sua renda.

Na região existe um elevado número de crianças em idade pré-escolar que se torna incompatível com o número de vagas oferecidas. Segundo o Censo do IBGE de 2000, existem 17012 crianças de 0 a 6 anos de idade para 3396 vagas, e o mesmo se observa no ensino fundamental onde existem 17615 crianças e adolescentes de 7 à 14 anos para 7097 vagas escolares. A região apresenta alta concentração de crianças, adolescentes e jovens. De acordo com os dados obtidos no Portal da

PMSP- Observatório Social podemos traçar um perfil da vulnerabilidade social nesta região de São Paulo que tem uma população segundo o Censo 2010 de aproximadamente 136.000 pessoas

Devido o atual processo de urbanização a região só não se transforma em “distrito dormitório” da metrópole devido à distância. A população vem crescendo de forma irregular, com baixa renda, aumentando de forma inadequada o déficit da região. Os serviços e a infra-estrutura da região, são insuficientes na área de saúde, educação, cultura , lazer , transporte e saneamento básico. A população que reside nos distritos de Parelheiros e Marsilac encontra-se em nível social entre alta e muito alta vulnerabilidade social, correspondente aos índices 5 e 6.

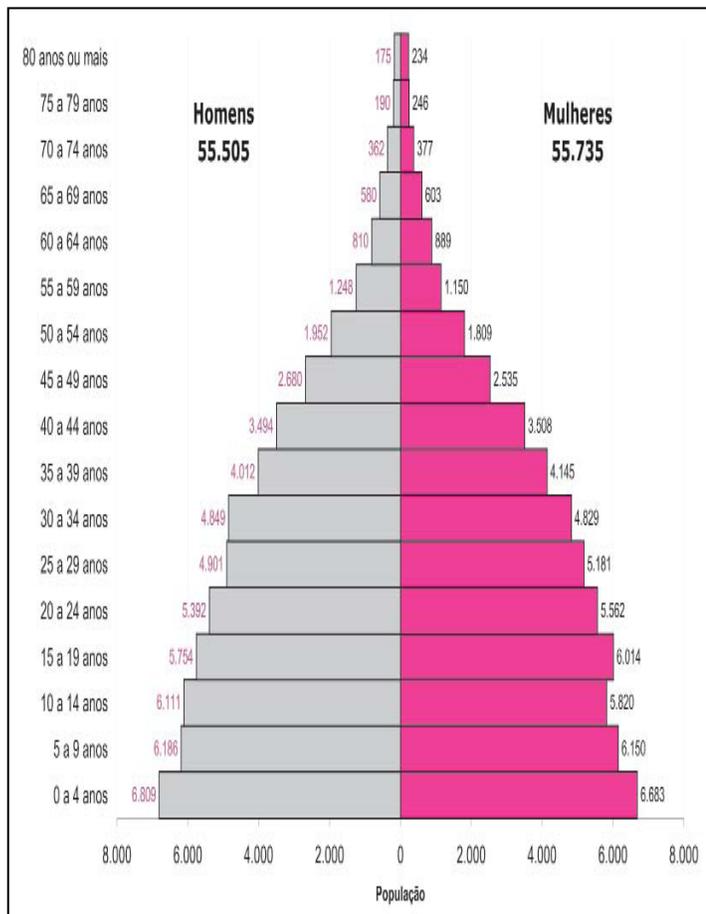


Gráfico: Distribuição da população Parelheiros (Seade 2001)

RESUMO

| | |
|---|---|
| ÁREA | 360,6 KM² |
| POPULAÇÃO | 136.000 (estimada IBGE2010) |
| IDH | 0,384 (Seade 2001) |
| Índices Vulnerabilidade | 5 e 6 |
| BAIRROS | Em torno de 200 bairros sendo destes 63 bairros regulares e os restantes em torno de 70% irregulares. |
| ÁREAS DE PROTEÇÃO | 02 APAS – Capivari-Monos Bororé-Colônia |
| Parques em implantação Por meio de TCA sendo 03 (três) Rodoanel e 01 (um) Furnas | 04 Parque Naturais a)Jaceguava b)Itaim c)Varginha d)Cratera |